

País eliminará atrasados, diz BC

**Da sucursal de
BRÁSILIA**

O diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, assegurou ontem que o volume de compromissos externos líquidos em atraso do País já deve estar muito abaixo de US\$ 1,1 bilhão que ele mesmo anunciou na última sexta-feira. Por isso, explicou que o Brasil honrará o compromisso formal com os bancos credores e o Fundo Monetário Internacional (FMI) de, no próximo dia 29, eliminar os atrasados líquidos.

Embora sem data definida, a próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) — provavelmente na última semana deste mês, no dia 26 ou 27 — deverá aprovar a revogação da centralização cambial, vigente desde agosto de 1983. É um compromisso: 20 dias depois do primeiro desembolso do “jumbo”, acabarão todos os atrasados. A partir do dia 30, o câmbio estará fluindo livremente — observou o diretor do Banco Central.

Com a complementação do ingresso da primeira parcela de US\$ 3

bilhões do “jumbo” de US 6,5 bilhões, Madeira Serrano reiterou que o País vai entrar em março com ganho de caixa de US\$ 1 bilhão. Mas o diretor do Banco Central não quis afirmar que esse ganho de caixa signifique crescimento das reservas cambiais em US\$ 1 bilhão, o que leva dirigentes de bancos estrangeiros e até técnicos do Banco Central a contestarem a validade do conceito de atrasados líquidos.

13 MAR 1984

INVESTIMENTOS

Com o habitual atraso de seis meses, o Banco Central divulgou que, de janeiro a setembro de 1983, o ingresso de investimentos diretos alcançou US\$ 523 milhões e os reinvestimentos somaram no período US\$ 253 milhões. O estoque de capital estrangeiro investido no País atingiu US\$ 21,95 bilhões, ao final do terceiro trimestre de 1983, com crescimento no ano de 8,5%.

A participação dos Estados Unidos no total das aplicações de risco no País subiu de 31,2%, em 1982, para 32,3% em setembro último, enquanto a da Alemanha Ocidental caiu de 13,8% para 13,1% e a do Japão permaneceu estável em 9,2%. A indústria de transformação recebeu 73,3% do volume de investimentos diretos, o setor de serviços 21,2% e a agropecuária e indústria extrativa mineral 3,8%.



Arquivo

Madeira Serrano: compromissos não chegam a US\$ 1,1 bilhão